

O ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DO SER CRÍTICO

Leonardo de Carvalho Storti (Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da Unesp – FFC Marília)

Maria Valéria Barbosa (Orientadora)

Email: lc.storti@unesp.br, valeria.barbosa@unesp.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza um levantamento histórico a respeito dos períodos de intermitência do ensino de sociologia na educação básica brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 até as mais recentes alterações dispostas na Lei 14.945/24, a fim de visualizar as concepções, lutas e movimentações políticas que marcam a história de intermitência do ensino de sociologia no Brasil. A partir do levantamento histórico, a realização da análise da segunda edição do livro didático "Sociologia em Movimento" publicado em 2016, participante do Plano Nacional do Livro Didático nos anos de 2018, 2019 e 2020, é apresentada a fim de demonstrar os avanços no ensino de sociologia no Brasil proporcionados pela formulação deste material e a maneira pela qual ele contribui na formação de alunos críticos de suas realidades através dos conhecimentos nas áreas das ciências sociais, mais especificamente, a sociologia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho partiu de "um modelo artesanal de ciência" seguindo a concepção de Howard Becker. Nesse sentido, buscou-se analisar o material didático "Sociologia em movimento" utilizando como base metodológica o trabalho "A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos" de Simone Meucci. Dessa maneira, para a análise do material didático foram levados em consideração o período histórico de sua construção, a maneira como a sociologia se encontrava empregada no cenário político-educacional e o perfil dos profissionais que auxiliaram na construção do material.

A pesquisa bibliográfica e documental auxiliaram na construção deste trabalho através da análise de artigos científicos, livros, o material didático "Sociologia em movimento", Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre outros documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise bibliográfica e documental é possível constatar que a Sociologia apenas permaneceu consolidada no ensino médio, após a sua retirada pela reforma Capanema em 1940, de 2008 a 2017. A alteração da reforma do ensino médio realizada através da Lei 14.945/24 acentua essa perspectiva, já que diminuiu o horário de aulas obrigatórias da disciplina de Sociologia, apesar de aumentar a carga horária de formação básica, corroborando com o senso comum de que a sociologia no ensino básico não se demonstra como uma disciplina importante para a formação dos alunos e, por conseguinte, pode ser "descartada".

A defesa da disciplina de sociologia na escola se baseia na concepção de que a sociologia é capaz de realizar "a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social" (FERNANDES, 1977).

Neste sentido, a formação do ser crítico apontada neste trabalho se baseia neste ideal, onde o pensamento crítico representa a capacidade de identificar as contradições existentes no meio social baseados em conhecimentos com rigor metodológico, ou seja, a compreensão do mundo através do saber científico.

A composição dos autores demonstra grande preocupação a respeito das Ciências Sociais no momento de elaboração do material, visto que todos os autores possuem formação nas áreas de humanidades. Essa questão proporciona enriquecimento do conteúdo teórico-científico e propriedade nas discussões apresentadas no material, o que contribui para uma compreensão mais aprofundada da sociologia pelos estudantes do ensino médio e possibilita o interesse por temas do cotidiano e a desnaturalização de situações e contextos.

4. CONCLUSÃO

O livro didático "Sociologia em Movimento" representa um avanço da disciplina de sociologia. A maneira como o conteúdo sociológico é construído em consonância com a apresentação de temas fortemente presentes nos cotidianos dos estudantes do ensino médio brasileiro facilita a aderência dos alunos com a disciplina e fomenta o debate e o pensamento crítico a respeito de situações naturalizadas pela sociedade. Neste sentido, o livro didático demonstra como a disciplina de sociologia é fator essencial para o aprimoramento do pensamento crítico e deve ser utilizada a fim de incentivar a desnaturalização das ações sociais.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, F. **O ensino de sociologia na escola secundária**. A sociologia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

Disponível em http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_ocman&task=cat_view&qid=164&Itemid=171

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 113–130, 2007. DOI: 10.5433/2176-6665.2007v12n1p113. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2016, 512 p.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco; MORAES, Amaury Cesar. Um olhar sobre o ensino de Sociologia: pesquisa e ensino. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 93–112, 2007. DOI: 10.5433/2176-6665.2007v12n1p93. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3390>. Acesso em: 11 nov. 2024.